

GM tem prazo até 2ª-feira para formular proposta a demitidos**A GREVE CONTINUA****Audiência na Justiça entre GM e sindicato termina sem acordo**

A primeira audiência de conciliação entre GM (General Motors) e os representantes dos trabalhadores de São Caetano e Mogi das Cruzes terminou sem acordo. As partes se reuniram no TRT-2 (Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região). A Justiça marcou nova rodada de negocia-

ções para segunda-feira. Até lá a montadora deve fazer uma proposta para colocar fim à greve, que hoje entra no quinto dia. No TRT, a GM confirmou oficialmente o número de demitidos: 300 em São Caetano, conforme adiantado pelo **Diário**, e 100 em Mogi das Cruzes. **Economia 5**

GM tem prazo até 2ª-feira para formular proposta a demitidos

Audiência conciliatória na Justiça do Trabalho terminou sem acordo; até a nova reunião, dia 30, empresa terá se se manifestar

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Terminou sem acordo a primeira audiência conciliatória entre a GM (General Motors) e os sindicatos dos metalúrgicos de São Caetano e de Mogi das Cruzes. Na rodada de negociações, realizada na sede do TRT-2 (Tribunal Regional do Trabalho da Segunda Região), a empresa não fez nenhuma proposta no sentido de recontração. Entretanto, a montadora finalmente oficializou o número de demitidos. Foram 300 em, São Caetano e 100 em Mogi das Cruzes. A quantidade de cortes em São José dos Campos será informada hoje, quando

ocorrerá a audiência referente àquela unidade.

Com isso, está mantida a greve, que teve início na segunda-feira nas três plantas, quando será realizada nova reunião, às 16h, no TRT-2. Até lá, o sindicato espera que a montadora faça uma proposta.

“Os juízes se posicionaram em favor dos trabalhadores. Foram bastante sensíveis e sugeriram a recontração. Mas a empresa se manteve irredutível”, afirmou Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano.

Segundo Cidão, a presença de cerca de 20 trabalhadores que foram demitidos no

local da audiência ajudou a sensibilizar os juízes. “Teve gente que chorou contando os problemas”, disse Cidão.

Ontem o prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSDB), finalmente falou sobre a questão da GM. Em entrevista ao site ABC em Off, ele culpou a crise nacional e a instalação de montadoras chinesas no Nordeste do País.

“É um movimento nacional. Há a queda das vendas alegada pela multinacional, mas também há uma briga do ponto de vista de incentivos fiscais entre as empresas automotivas que estão se instalando no Nordeste com as que estão no Sul/Sudeste. Há claramente um incentivo



COMPASSO DE ESPERA. Greve da GM chega hoje ao quinto dia

do governo federal para que empresas chinesas se instalem, gerando emprego e produzindo automóveis lá. Isso frente a um grande incentivo fiscal que não atinge as empresas que estão no Sul/Sudeste”, afirmou.

O prefeito ainda elogiou a postura do ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho (PT), que se propôs a auxiliar o debate entre a GM e os trabalhadores.

MÁQUINAS PARADAS

A greve entra hoje no quinto dia. Isso significa que, desde segunda-feira, a GM deixou de produzir 4.000 veículos. “É muito importante a adesão dos trabalhadores, até porque a GM não nos deixou outra alternativa”, afirmou Cidão.

Em São Caetano, a empresa de origem norte-americana tem 4.000 trabalhadores atuando na fabricação de veículos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5